A SAGA DE AEL

O QUE DIZER QUANDO TUDO QUE VOCÊ ACREDITA SE TORNA UMA MENTIRA?

Mais um dia de domingo frio se finda em São Paulo, o sol jaz perdendo a pouca intensidade, na região do Ipiranga em meio ao sobe e desse de prédios velhos, a alguns quilômetros do museu do Ipiranga um jovem negro escorregando pelas ruas repetia apavorado para si mesmo parecendo um louco: _Como eles descobriram!?! _e olhava pra trás a cada passada querendo perder de vista seus perseguidores. _Meu plano era perfeito. Como? _e deslizava pela rua com seus patins, perseguido por dois carros, ambos insufilmados e com placas azuis, um Mercedes e uma Macerati. O jovem repetia em panico: _Como eles descobriram? _olhava pra trás a cada minuto desesperado. _Meu plano era perfeito!_voltou a si quando ouviu ambos os carros derrapando em sua direção, mas a fuga já estava calculada, e em grande velocidade partiu em direção a um local conhecido de sua infância, as ruas passaram rapidamente, mas no seu encalço os carros, eram praticamente sua sombra, isso mudou após dois quilômetros de perseguição, eles estavam ficando pra trás por causa de alguns carros domingueiros, cada movimento do patins era incrível, as rodas pequeninas pareciam aumentar a velocidade a cada passada, a cada curva. Novamente o carro começa a se aproximar e o jovem sem olhar

pra trás sobe em calçadas, até que avista seu principal destino. Uma luz amarela provoca um sorriso de estase, do seu bolso nas costas da camisa tira uma pequena haste parecida com uma antena de carro velho, confiante até a alma, pensa:_Agora quero ver me pegar! _faz uma curva na rua, tão inclinado que fica à cinquenta centímetros do chão se apoiando na haste que soltava faíscas, o carro o seguiu fazendo a mesma curva sem brecar, fazendo um barulho enorme de derrapagem, um deles chegou a encostar na calçada do outro lado da rua, mas ainda confiante ele se atirou numa decida enorme na rua Dom Vilares, conhecida na região como Três tombos, trezentos e oitenta metros de inclinações no mínimo calamitosas, a velocidade que já era alucinante, mas agora se tornou absurdamente insana, qualquer erro poderia significar um pescoço quebrado, um sinal fica vermelho, mas isso não faz nem o garoto, nem os carros diminuírem a velocidade, o barulho dos dois carros derrapando a cada ultrapassagem dos domingueiros assustou quem estava perto nas calçadas, o jovem não parou e deu de cara com um Astra, deu um salto e se jogou no teto do carro e caiu meio em pé cambaleando do outro lado, mas não diminuiu a velocidade, em meio a isso a perseguição não cessou, os carros diminuíram a velocidade só pra não bater, o Mercedes se coloca em paralelo ao Macerati, os carros estavam a menos de oito metros do garoto, ele tira uma cordinha do bolso traseiro da camisa já empapada de suor e gelada por causa da velocidade, ele se curva e aguarda o melhor momento para lançá-la, a velocidade de ambos já causava trepidações devido aos remendos no asfalto, tanto nos carros quanto nas rodinhas dos patins. O rapaz gira a cordinha com objeto de metal na ponta, esperando o momento perfeito, qualquer erro significa quebrar vários ossos. Os carros já o empurravam praticamente a meio metro dele tentando um tombo no asfalto e então ele avista seu alvo, uma placa de rua encima de uma haste de metal que tinha o desenho indicando para não virar, com precisão suíça, ele lança a cordinha até o

pequeno poste, o esforço fez com que seu braço esticasse no limite enquanto seus músculos pareciam que estavam se rasgando. Isso foi o suficiente para fazer a curva, enquanto os carros desciam rua abaixo.... _um pequeno engano com o freio causa um engavetamento de carros, o barulho de pneus freando por alguns segundos fez-se em sequencia, foi assustador, o rapaz teve um pouco mais de sorte, a curva que quase arrancou seu braço, mesmo com habilidade incrível com patins teve seus pés lançados para cima, o tombo foi inevitável, o esforço para se segurar cortou sua mão... _por sorte deu de cara com um fusca velho, passou por cima aterrissando num lindo jardim de plantas espinhosas, mas se levanta rapidamente, pelo menos mais rápido que os homens que estavam no carro. Os homens saem cambaleantes dos carros amassados, e sem nenhum arranhão se quer, um deles pegou seu pequeno aparelho, uma espécie de cartão branco semitransparente e coloca em seu ouvido e diz: _Leian ishitab... _o som que saiu do aparelho foi alto o bastante para fazerem seus companheiros baixarem o rosto. O garoto continuou sua marcha a toda velocidade.

_Como eles descobriram? Não havia falhas, eu pesquisei cada detalhe. E agora? Esse arquivo deve ser muito... _o jovem ficou atordoado. _Quem serão? _mais vinte quarteirões e seu almejado destino, um Maverique preto com seu motorista em sono profundo, roncando com gosto. O jovem entra no carro e dá um tapa na cabeça torta do hibernante. _Jorge, vamos! _ele acorda assustado esperando um tiro e com sotaque bem paulista ele esbraveja. _Meu,...você ta louco?! Mi, eu podia ter te matado véio!_ele fala secamente. _ Do jeito que você estava vigiando, só se for de rir.

_O que houve, você demorou muito?

_ Estava indo tudo bem, até que chegaram alguns homens de preto e me acharam na toca, eles eram meio esquisitos, tinham um aparelho incrível que os levou direto pra mim, me perseguiram como se fosse um filme de policia, mas não me lembro de ver nenhum deles portando armas... eu tive de fazer

uma fuga via três tombos, virei perto do posto de saúde, os caras fizeram sanduíche de carros e falando nisso o seu sandú tá fedendo. O cara deve ta de saco cheio de faze essa coisa fedorenta para você e ainda por cima é muito caro, mas um detalhe importante... as placas deles eram azuis, será que eles são de alguma embaixada?

_E agora?

_Casa... eu quero analisar o que é tão importante. _e no mesmo instante o motorista, fez o motor roncar, saiu mansamente. Enquanto isso o jovem retirava seus patins. _Nossa... os patins estão um lixo.

_As rodas estão totalmente gastas, a lamina esta torta o motor nem comento.

_ Que horror... a lamina é feita de titânio, o que você fez?

_Eu já disse, uma fuga via três tombos! _e só o barulho do motor, rompia o silencio que se fez. Algum tempo depois, já estavam entrando no subsolo de um prédio na região central de São Paulo.

_Eu vou pra casa, amanhã você me da notícia.

_Tudo bem, desova o carro bem longe.

_Tá querendo ensina seu o mestre? _ a subida do elevador o fez retomar as perguntas: _Como eles sabiam, o que eu fiz e onde eu estava?_o elevador parou e se abriu, o corredor parecia mais longo do que de costume, porque justo, seu apartamento tem de ser o do final do corredor, a sua chave estava bem pesada. Mas afinal, após a porta, seu mundo e como sempre uma recepção calorosa. _Mikael, onde você esteve!?! Você sabe que não deve sair até tarde é perigoso, você esta imundo!

_ Shalom pra você também zaide.

_Quando você vai me escutar? Você não pode se misturar aos demais, você sabe que você não....

_Fala! Não sou normal, que eu posso machucar alguém, ou até matar!

_Não é só isso, querendo ou não, você não consegue se comportar como uma pessoa normal, você é muito mais forte

que qualquer um, dificilmente você se segura quando alguém te afronta, você lembra quantos ossos você já quebrou porque simplesmente alguém te ofendeu?

_Eu nunca bati em pessoas que não merecessem de verdade e agora eu sou uma aberração, um monstro? _sai bufando para seu refúgio, seu canto, sua casa dentro de casa, seu quarto era um assombro, seu tamanho era de quase quarenta por cento do enorme apartamento, havia aparelhos de musculação, dois computadores, um gelbook, dois geltablet, celulares, cabos para todo lado, peças de computador, livros variados numa estante no fundo do quarto, e em meio à bagunça sua cama envolta com um pouquinho de cada coisa citada, havia uma porta ao lado da estante, um banheiro que era seu alvo desde que saiu do carro, após um banho gostoso, ele olha seu braço e nota que os arranhões já haviam desaparecido, enxugou-se vestiu uma camiseta branca e pensou em voz alta: _Agora, vamos a você meu querido e amado arquivo. _ligou o computador de ultima geração pegou o pen drive ótico e conectou-o em uma base para deixá-lo na vertical com sua luz azul pra cima da base e um laser também azul saiu do computador em direção no pen drive e abriu automaticamente uma janela mostrando o que havia dentro do aparelhinho. _o que é isso? Só aparece um ícone quadrado, e então...codificado né...? Vamos ver o quanto você vai durar, que será isso, parece que o computador nem reconhece como um arquivo fica oscilando piscando. No outro computador, abre uma outra janela com uma cara conhecida e sai uma voz das caixas de som. Ele automaticamente passa para ele, com um clic, liga o viva voz.

_E ai Mi, o que tem no arquivo?

_Não consegui abrir, esta codificado...antes de terminar a frase um grito: Rááá! Quatro horas com um arquivo e ainda não conseguiu abrir!

_Na verdade eu ainda não tentei.

_Mas é um recorde, você nunca ficou tanto tempo com uma interrogação nos seus arquivos. Com certeza seu avô esta te enchendo!
_É, está mesmo, o mesmo papo de sempre. Você pode machucar alguém. Blá, blá, blá, mas isso não é o maior problema, eu duvido que esse vai ser fácil, quase me pegaram, e quase antes de eu baixar o arquivo, esse parece ser muito importante, desaparece por um tempo esse arquivo parece estar mega protegido, quando eu souber o que tem eu te ligo, por enquanto vai fazendo alguma coisa.
_Não dá, graças aos seus talentos a sua genialidade e a minha astúcia ou era malandragem?... Eu tenho dinheiro sobrando pra dez anos, uma empresa que quase trabalha sozinha, meu trabalho se resume a vinte minutos por dia... ou seja, não tenho absolutamente nada pra fazer.
_Parceiro, você sabe que eu nunca errei nesses assuntos, se afaste porque isso vai ser bem difícil, aqueles homens eram bem equipados, eles sabiam como me achar.
_Poxa Mi, eu passei dois meses me fingindo de catador no lixão, mendigo, bêbado, remexi o lixo de umas três ou quatro empresas desse grupo e só descobrimos que eles não deixam que nenhum papel saia, só lixo orgânicos e metais. Os papeis além de picotados eram incinerados, não deixando nenhuma porta de acesso para nossa invasão, depois disso tudo você que me deixar de fora?
Depois de um silencio de segundos. _É...
_Tudo bem, vou para aquele frio maravilhoso da Bahia.
_Positivo, copiei. _e a janela se fechou. _Agora de volta ao computador com o arquivo. Vamos quebrar dos ovos, agora sou eu e você, meu arsenal vai te comer! _ele abriu uma janela e disse: _Deve ter algo na dark net. _leu vários artigos e não encontrou nada, batidas na porta interrompem seu dialogo com o arquivo. _Vem jantar! _ gritou uma voz feminina. _Já vou dona Lurdes. _no final exato da frase entra uma senhora de uns

poucos cabelos brancos, segurando um prato que mais parecia uma bandeja e uma tigela com três pílulas.
_Sei,... até parece que você vai mesmo. Seis anos aqui e você acha que eu não sei.
_Dessa vez eu ia mesmo. Tem um vazio que precisa ser preenchido. _em alguns minutos o alimento desapareceu no buraco negro do estomago, as pílulas de complementos alimentares também desapareceram uma a uma. Agora satisfeito, seus pensamentos fluíam com uma rapidez de uma corrente elétrica, estava tão eufórico que ficava difícil se manter nesse mundo, seu computador era sua única realidade e a noite passou, o arquivo ainda estava oculto. Uma pequena pontada nas costas o leva a se espreguiçar, e ao levantar os braços percebe o quanto estava cansado. As seis em ponto uma batida na porta. _Vai dormir, menino bobo, você ta cansado!
Ele arregala os olhos e pensa: "_Véia miserável, tá lendo meu pensamento! Mas pensando bem, eu vou tirar um cochilo." _se deitou na cama e rapidamente foi para o desmaio profundo de exaustão.

Uma hora depois encosta um caminhão na rua de trás, homens e mulheres se mobilizavam como se fosse uma guerra, mas não estavam de uniforme do exército, estavam com os mais variados uniformes carteiro, guarda, velocistas, ciclistas, uma mãe portando um carrinho com um bebe dormindo que era uma imitação incrível de silicone, alguns transeuntes e o eixo principal, alguns vendedores de teve por assinatura, ao sinal de um homem se moveram como abelhas, cada um com sua função predefinida, enquanto uns andavam pra lá e pra cá em intervalos, os vendedores realmente estavam vendendo. Dentro do caminhão estava montada a base de operações. Rádios, câmeras e sensores de vários tipos e alguns homens de terno preto andando pra lá e pra cá, cada um cuidando de seus aparelhos multitecnológicos e no monitor central um homem mal iluminado fala com voz grave: _Vendedor um, na escuta?

_Shue!
_Plante algumas câmeras e sensores de calor nas laterais do prédio, Tamona disse que a casa em frente é de uma escachi, ali será nosso centro, eu confio em você, faça uma abordagem e venda até a sua alma e se preciso sua mãe, as oito horas e cinco comece.

_Vendedor um no campo em atividade.
_Prossegui, mas não esquece, tem uma escachi lá dentro.
_Copi. Fica na escuta e grave, pois vai ser histórico.

Num ponto distante ha meio quilometro em algum lugar no teto de um prédio, uma sombra observa um aparelho que mostra a movimentação via satélite. Também acompanha tudo com uma espécie câmera semelhante a uma luneta. _Base, sinal?
_Positivo e limpo.
_Concentração incerta de híbridos, seguindo mapeamento de híbridos.
_Mantenha sua posição até segunda ordem.
_Positivo, posicionando batedores.

E uma figura sai de perto do caminhão dá a volta no quarteirão e em dois minutos chega a casa, era grande com um muro não tão alto, com facilidade tomaria aquele lugar, todavia seu superior o havia alertado sobre chamar a atenção mais que o necessário, qualquer erro lhe custaria à vida, ele toca o interfone tão velho que parecia quebrado, após um tempo ele percebeu que estava mesmo, meteu a mão no portão de metal que ecoou, uma voz feminina, mas bem grave gritou do outro lado: _Já vai! _e o portão se abre revelando uma mulher que aparentava uns cinquenta anos, isso porque não havia nem um cuidado com a aparência, sem batom, sem sombra nos olhos, cabelo grande, mas amarrado, uma saia verde florida, com uma cara de quem foi abatida por bolo fecal de passarinho, mas o

vendedor apresenta um largo sorriso: _Boa tarde senhora eu estou vendendo TV por assinatura e... _interrompido bruscamente. _Não quero, minha igreja não permite assistir televisão. _e fechou o portão barulhento, mas antes que encostasse no batente a mão do vendedor segurou a porta.
_O que você quer, você não me ouviu?
_Sim senhora, mas eu ainda não terminei, existem agora oito canais gospel, você pode ver e ouvir pregações o dia inteiro, ver filmes e documentários sobre a Bíblia, ver as campanhas de oração, ver testemunhos e ainda damos um aparelho pra senhora gravar tudo e e assistir no dvd quando quiser, ou até dar para alguém.
_Ai que benção, o senhor é evangélico?
_Graças a Deus irmã, meu testemunho é forte... _fez uma pausa e deu um leve sorriso. Irmã eu gostei de você minha empresa também trabalha com Internet banda larga e estamos com uma promoção de inclusão social e digital.
_Mas eu estou sem dinheiro!
_Não têm problema, hoje é o dia da benção e você esta com sorte foi abençoada, se você tem costume de orar olha que benção grande, será posta numa turma de inclusão digital, se você assinar agora você tem um desconto de setenta por cento e se ainda estiver com duvida sobre aceitar também ganhará um computador, impressora, web can e pen drive e um celular de três chips inteiramente grátis e uma caixa com cem dvds pra senhora gravar os programas.
_Ai que glória, o computador pode ser pro meu neto? Eu não sei mexer com estas coisas.
_Pode sim, ele vai melhorar o boletim escolar, além disso o computador já vem com softwares de aprendizado online e enciclopédia. _os olhos e o sorriso dela se alargaram._ Eu estalo hoje se a senhora assinar agora! Tudo isso por quanto? Ein?! Ein?! _observou o rosto curioso da senhora, que agora parecia maravilhada. _Dezenove e noventa e você só começa a

pagar daqui a seis meses e se não gostar não precisa ficar com os canais e o computador é seu sem nenhum custo.
_Então, tudo bem, quando o senhor vai vir?
_Em minutos, minha equipe estará aqui, tudo bem? _ela assentiu. _Assine aqui, por favor. _e todos comemoram a vitória no caminhão e se aprontaram para instalar o equipamento, em minutos a equipe bate na sua porta: _Quem é?
_Os técnicos senhora! _ela abre o portão, deixando a passagem livre, trazem uma escada enorme e um a um os aparelhos foram colocados dentro dos quartos, com micro antenas por toda a casa, e fora dela, cada uma delas com um brinde de vários sensores de som e calor, apontado para o prédio em frente. Câmeras, microfones, e sensores de ondas, antes que os técnicos terminassem, o pequeno neto da inquilina já estava fuçando seu novo brinquedo e foi direto nos jogos pré instalados, e sussurrando no canto um dos técnicos diz. _Testando câmera um...
_Microfone um...
_Sensor um...
Dentro do caminhão surge várias imagens em vários espectros nas diversas telas, uma janela se abre em meio a tantas.
_Dapo Guido a identificação já foi feita, o nome do invasor é Mikael...
Mikael? e as risadas foram discretas, mas duraram um tempo indevido e o grande homem olhou em volta de cara feia. Todos voltaram seus rostos meio sem graça para os aparelhos. _Sim e ele é filho de Gideoni Ben Yehuda. _nesse momento todos se voltaram para ele, com o susto ele levantou e bateu a cabeça no teto e nas parafernálias espalhadas.
_Ben Yehuda!?! Ben Yehuda? _todos abaixaram a cabeça, pareciam com vergonha. Uma voz ecoante soou em seus ouvidos._O próprio. _e vociferou misturando raiva e felicidade e falou sozinho.. _ Porque você não me avisou? _uma voz zumbida falou em seus ouvidos: _Às vezes, você tem que se

virar sem mim e de que você esta reclamando, você vai apresentá-lo para a Sociedade, será uma grande honra apresentar o filho de Ben Yehuda, o seu fanabue.
_Hoje eu choro.
_Eu ouvi isso!
_Cala boca, vendedor um! Calmamente vamos embora na ordem em que eu deixei pra vocês em ordem decrescente.
_Peraí, eu vou ser o ultimo!
_Ainda bem que você sabe contar, os últimos serão os primeiros senhor Kengi.
_Ainda bem que você esta acima de mim. _ e ele corta a comunicação.
_Você tem algum pause em sua boca?

Na madrugada anterior em São Paulo, um homem de cabelos bem louros e até o ombro, estava em silêncio e apenas seus lábios mexiam, era semelhante a um muçulmano orando em suas prostrações, mas ao contrário das pessoas comuns, ele estava sobre um pequeno lago na periferia de Barueri, estava conversando com Deus, pancadas na água revelam um conflito interno e por fim após uma hora se levanta sorridente: _Senhor, se é da tua vontade eu farei... me protege e da sabedoria para cada momento da minha vida. _e como se fosse a coisa mais comum da terra, saiu andando sobre as águas, embora o lago tivesse trechos com oito metros e meio de profundidade, e ele fosse visivelmente pesado, estava andando sobre as águas como se estivesse em terra firme e por fim desaparece na escuridão da madrugada.

Onze horas e cinquenta e nove minutos, no quarto um silêncio e uma batida surda na porta, alguém que estava hibernado, desperta lentamente, ele sabia que era Dona Lurdes dando uma ajudazinha discreta para acordá-lo, para que não perdesse o dia inteiro dormindo, ajuda, que veio em boa hora, o arquivo ainda estava oculto. _Pela primeira vez não sei o que fazer, meus

brinquedos não funcionam com isso, parece que essa porcaria nem existe, essa linguagem, nenhum o computador lê, parece que nem é feito com linguagem binária, nem na Internet há algo assim, tanto esforço em vão, meses de tocaia, pesquisa e um arquivo inquebrável. Pra quem será que eu peço ajuda?
No caminhão o homem chamado Guido, observa e escuta todos as frases ditas na casa, principalmente as de Mikael e sua ultima frase era a deixa para entrar em ação, trinta minutos depois Mikael ouve batidas na porta e pensou: _Como sempre a protetora e mantenedora deste maravilhoso lar conhece todos os sinais e códigos para uma existência pacífica. Uma batida era pra vir comer ou acordar. Duas, que tinha visitas e era pra eu ser cordial com os convidados, três, eram meus amigos, mesmo que eu não tivesse muitos, uma seguida de um espaço de tempo e outra batida, significava que teríamos uma conversa séria. Só aconteceu uma vez quando seu avô passou muito mal, eu jamais quero ouvir de novo. Batidas seguidas significavam coisa boa. Se não haver batidas, só um grito de Mikael, é para pular pela janela... Esta ultima não é muito agradável, no quarto andar não é uma opção saudável, ainda bem que tem uma corda pronta, mas as batidas foram seguidas. Isso fez com que esquecesse o arquivo. O que será tão bom? Dona Lurdes nunca se enganou, parecia que ela lia a mente de todos. Até mesmo a do seu avô, que estava sempre rabugento, sempre envolvido com as coisas dele na igrejinha, sem nunca dividir conosco. _pensou em voz alta agora: _Não sei como ela se interessou por esse velho chato, ao contrário dele, ela praticava exercícios diariamente, não aparentava que tinha sessenta e dois anos e mesmo assim com seus cuidados ela transformou essa família num ambiente quase atmosférico. _a porta se abre e vê a mulher de seu avo que ele chamava "vódrastra" sentada no sofá verde claro da sala, estava numa acalorada conversa, com um homem vestido de preto, o terno era incrível, feito sob medida. O homem era enorme, beirava o dois metros, parecia quase sintético, seus cabelos eram bem penteados, sua pele era

sem manchas e sem marcas de expressão, seus olhos azuis bem claros, a barba estava tão bem feita que parecia que nunca havia brotado pelos ali, mas o que mais chamava a atenção é que ele, era o homem que o havia perseguido no dia anterior, mas ele tinha um sorriso e uma alegria no rosto que o deixou envergonhado de tanto que ele o encarou, parecia que estava extraordinariamente feliz em vê-lo, mas para segurança de sua família, ele não teve nenhuma reação brusca. _ Oi, jovem Mikael. _disse isso aumentando o sorriso quando pronunciou meu nome, dona Lurdes percebeu um leve desdém e fechou a cara.
_Oi, tudo bem?
_Muiiito bem, e o senhor? _falou em tom irônico .
_Mi, este é Guido del Vekio, ele é um representante da ESM, ele veio aqui te convidar para estudar lá.

E no apartamento abaixo do de Mikael, uma jovem assiste seu programa favorito, um programa que ajuda as pessoas, da emprego, dinheiro, um jantar num belo lugar com um acompanhante. Seus pensamentos voavam e o dono da casa chegou perto observando como um lobo a jovem que estava aérea e sussurra. _Maria...
_Oi, desculpa seu Carlos, eu estava detraída, uma mulher ganhou um vestido lindo, um carro e dinheiro para reformar a casa dela e foi ver a mãe dela la em Pernambuco.
_Bom pra ela, né? E você o que quer?
_Eu quero ser médica e ajudar os doentes, sair e conhecer o mundo.
_Eu posso te ajudar.
_É mesmo?
_Claro, você só vai ter que fazer uns favorezinhos. Você já tem vinte anos, já esta uma mulher feita, já consegue aprender algumas coisas. _percebendo a malicia nas palavras ela se levanta e tenta sair, o homem que era bem maior que a jovem segura seu braço. _Você é igual a sua mãe, aquela vagabunda,

ela se achava melhor que todo mundo, eu dei um jeito nela... e vou dar um jeito em você. _a menina consegue se desvencilhar e corre para o quarto, mas é alcançada, o homem dá um soco nas costas dela que cai batendo a cabeça em uma mesa de madeira que sustentava o telefone e o impacto a faz desmaiar, quando ela volta a si suas roupas estão rasgadas, o homem esta encima dela ofegando, os gritos de dor eram abafados com a camisa dele, que colocou em sua boca, a dor era horrível, mas depois um interminável período... tudo cessou, e ela ficou gemendo no chão ele se levantou calmamente e foi tomar um banho, a menina permaneceu imóvel no chão.

_O que é ESM? Como assim estudar? E por que ele se deu ao trabalho de vir na minha casa me convidar?
_Por partes. A ESM significa Escola Superior Maximum. É a melhor escola do mundo, mas é para pessoas muito especiais, e é a que você precisa, para se desenvolver física, mental e espiritualmente e não se entra sem ser alguém como nós... deu uma pausa como se estivesse com orgulho. _É só para pessoas do nosso povo.
_Que povo? E ai dom, se ta me tirando? Eu sou negro, você é branco, acorda!
_Ael!? _disse dona Lurdes fechando a cara por tanta grosseria.
_Só quem estuda lá tem o direito de saber. _dona Lurdes absorvia cada palavra imóvel, a vontade de Ael era correr, mas ele não sabia o que ele poderia fazer agora que eles sabem onde ele mora e quem é sua família, ele pensou: "_Mas já que estou na chuva, é pra se molhar." _ e disse: _Mas o que realmente você quer de mim? Se você quiser, eu vou hoje para sua escola. _ele suspirou ainda com um grande sorriso, tirou o mesmo aparelho da noite anterior, semelhante a um celular ultra fino e jogou para Ael e disse: _Ainda é cedo as aulas só começam no final de Janeiro, mas até lá você terá de ser formalmente apresentado a nossa sociedade, você já tem dezessete anos já tem força suficiente para passar em nossas provas, não se

preocupe eu serei seu guia ou padrinho, vai ser um ano de novas descobertas pra você. _quando ele disse isso dona Lurdes respirou alto. _No cartão tem todas as instruções que você precisa saber, inclusive, abrir arquivos ocultos, tem um sistema operacional inteiro ai, tem um leitor ótico também. _disse isso com um sorriso largo, se contendo para não rir mais do que deve. _Só ponha no gelbook, em qualquer outro aparelho, tudo será queimado e deletado, qualquer arquivo. _e tirou do bolso uma caixa e jogou para Ael, que perguntou: _ O que é isso?

_Uma lente especial cria uma ilusão dimensional e capta espectros de luz que não vemos como infra vermelho e azul, use quando utilizar o arquivo é necessário, você vai ter uma nova noção de toch screen.

_E se eu recusar?

_Você não vai conseguir, é uma chance de estar entre pessoas iguais a você, descobrir sua origem, pelo menos é um começo, eu estou indo, na hora certa eu entro em contado você. _dona Lurdes o acompanhou até a porta e foi para cozinha como se nada tivesse acontecido. As vezes Ael fica intrigado por ela ser tão discreta e como se lesse a mente, um grito vem de dentro da cozinha: _Ael, você quer conversar sobre o assunto? _assustado, Ael esforçou para responder. _Depois, eu vou ...é.... agora ...vou ver o que tem no cel... cartão!

_Tudo bem, então. _e como um raio, ele já estava em seu quarto procurando o gelbook, que estava em algum lugar entre a cama e os aparelhos de musculação e ficou atordoado sem saber exatamente onde procurar, estava em baixo do travesseiro, com o coração quase explodindo de ansiedade, saindo pela boca colocou o aparelho conectado através do laser ao gelbook, a tela ficou preta e uma barra branca começou a carregar o arquivo, demorou eternos quarenta minutos, enquanto carregava ele colocou as lentes, tinha vários gigabytes de dados, uma tela azul escura abriu e nela três ícones apareceram no centro, ele tomou um susto quando

saltaram da tela e ficaram a alguns sentimetros de seu rosto, estava meio translúcidas, então ele apagou a luz e as figuras criaram uma ilusão mais sólida aos olhos, ele percebeu que a tela do geltbook, o aparelho e as lentes formavam essa imagem complexa e três dimensões. O primeiro era um buraco de fechadura, o segundo dois elos de corrente no centro e no terceiro uma roda dentada a direita que girava. Colocou o dedo em cima do primeiro ícone e apareceu uma palavra abaixo " ENTRADA" . No Segundo e apareceu "CODIGOS". No terceiro apareceram "||", e foi para o segundo. Apareceu uma mensagem dizendo, conectar um caixas de som, ainda bem que estava perto, se não ele morreria de ansiedade, seus pensamentos já não se alinhavam, mas conectado, imediatamente uma voz saiu das caixas que criavam junto com os falantes do gelbook e do aparelho um som que vinha de todos os lados: "_O que deseja fazer?" _com uma felicidade e um estase que não cabia em seu peito, ele disse: _Abrir arquivo.
"_Especifique arquivo."
_Caramba ele reconhece voz!
"_Arquivo inexistente."
Tirou o seu cartão de memória do computador e introduziu no gelbook e imediatamente apareceu a mensagem. _Abrir cartão de memória. _Apareceu uma barra carregando o arquivo, dessa vez foi muito rápido, mas seu coração murchou como uma uva passa. Agora abriu-se telas cheias de símbolos, que estavam enfileirados como letras, só que eram barras e pontos. Pra ele não representavam nada. "_Que deseja fazer?" _a voz no computador, fez um vazio na mente, após essa decepção.
_A... opções?
"_Tradução, leitura vocal, inserção ao texto ou fechar arquivo."
_Tradução.
"_Qual língua você deseja traduzir?
_Quais eu tenho opção?
" _Todas as línguas faladas".

_Caramba!
“_Língua inexistente, é uma expressão! ”
_Português.
“_Traduzindo. ”
O arquivo se abriu, dessa vez um sorriso que não cabia no rosto. Uma imagem saltou da tela, era um projeto de uma moto sensacional, os termos eram técnicos, mas ele conseguia entender como se fosse a língua falada no seu dia a dia.
_Como será que eles fizeram isso?
“_Qual seu desejo?”
_Leitura vocal do projeto Vulcan 258.
“_Motocicleta de passeio, construída de metais e ligas e fibras leves e resistentes a impacto, calor de três mil graus e corrosão, tem sistema de navegação, eixo pneumático de equilíbrio. _enquanto o computador descrevia apareciam imagens demonstrando. _Que se ajusta ao modo de direção e a seu usuário com jatos de ar comprimido e um engenhoso sistema de pendulo interno, Partida de comando vocal, motor a base de hidrogênio e eletricidade e indução magnética e tem uma autonomia um ano sem abastecer, sistema com seis amortecedores e oito molas permite estabilidade em qualquer terreno, também com um sistema de submersão que da a capacidade de se transformar em uma pequena lancha ou um mini submarino , dois faróis que ocupam a frente e as laterais do veiculo que permite uma maior propagação de luz e visualização noturna, câmeras na parte traseira permitem um retorno visual do transito as costas no capacete, também um sistema de comunicação integrado ao capacete e painel retrátil para dificultar roubos do aparelho de audio e vídeo, ou se quiser esconde o painel em uma câmara. Tem também sistema de rastreamento global, com sistema de eletrocussão em caso de possível roubo e alto destruição nos modelos usados para a guerra. Seis marchas e permite ré, os pneus são divididos em dez partes para facilitar a troca caso fure uma das câmaras de ar, feitos de liga de brosealiteine.

_O que é brosealiteine?
_Liga de silicone, que interage com nano robôs que reparam qualquer dano em apenas um minuto. Maior velocidade atingida, quatrocentos e dez quilômetros."
_Isso é de passeio?
"_Correto."
_A... cala boca. _o espanto estava levando ao delírio, uma noite inteira em não conseguiu se quer abrir o arquivo. Agora, tem acesso a uma tecnologia que ainda nem saiu no mercado. Ainda tinha seis arquivos para abrir. _Computador qual o nome da empresa que produziu este arquivo, na tela foi digitada a palavra Manzo SA.
_Som.
Novamente digitado na tela:
ULTIMO COMANDO: CALA BOCA (SILÊNCIO, MUDO)
_Só faltava essa, um computador sensível.
_Áudio.
"_O que deseja?"
_Arquivo dois.
"_Traje interático."
_Descreva.
"Traje de tecido teflônico, algodão sintético, quinze mil nano transmissores, dez mil sensores, se ajusta automaticamente ao usuário, absorve e elimina suor, termostato, fibras lógicas."
_O que é fibra lógica?
"_Fibra composta de sensores que se alinham a corpo e mudam a cor e o desenho do traje de acordo com a opção escolhida."
_Por que será que depois de correr atrás de mim, me procurar e achar, ele agora me dá, assim tão fácil esse arquivo, e falando nisso, como ele me achou? E se ele me achou, ele pode achar o Jorge facilmente, computador.
"_O que deseja?"
_Como entrar em contato com o dono do arquivo?
Apareceu uma tela escrita, Guido. _Abrir. _um vídeo se progetou e o rosto sorridente de Guido apareceu dizendo:

“_Ola Ael, como você já percebeu nossa tecnologia vai além de tudo, mas você já deve ter aberto um ou dois projetos do arquivo que você roubou.”
Pensou: _Pronto, outro que lê mente.
“_Brevemente você virá a nós, mas antes disso, você terá de ser apresentado. É necessário cumprir nossas tradições. Eu tenho que te preparar antes, mas não se preocupe a preparação vai ser bem rápida, meu telefone aparecerá na tela, quando quiser a qualquer hora estou disponível, não se preocupe nada acontecerá a sua família e nem ao seu amigo.”
_Caramba! Eles sabem do Jorge. _e uma janela se abre com o nome, endereço e telefone para contato.

No comunicador no Edifício Itália._Sharom, o que faremos? Os híbridos o acharam um hibrido desconhecido e moveram grande exercito em volta dele, nosso mapeamento de híbridos e departamento de inteligência diz que há grande chance ser irmão dos ex comandante Joel é bom nós agirmos rapidamente.
_Samir o que você sugere, um ataque direto? Joel viria aqui e nos mataria um a um.
_Ele é um homem só, nós somos os guardiões. Você acha que ele pode vencer a todos?
_Pelo grande Iavé Tsebao! Não eu não acho!..Eu tenho certeza, ele recebeu uma unção diferente da nossa, você mesmo viu que ele tem a mesma força de Adão ou Sansão.
_Eu to ficando cansado de agir nas sombras.
_Foi isso, que garantiu nosso sucesso durante milhares de anos de Guardiões. Antes os Guardas de Abraão e antes os homens de Gideão, no Egito quase acabaram com os Guardiões e Joel conhece os guardiões a fundo e ele mesmo melhorou o nosso sistema, sem ele nós estaríamos na idade das pedras, híbridos já nos destruídos.
_Os tempos mudaram, é hora de mudar.
_Nós mudamos uma vez e houve aquele confronto sangrento no Acre e Amazônia, você lembra que você é fruto disso? Nós

perdemos mais homens que eles, por sorte a reprodução dele ser limitada se não estaríamos em grande desfalque e você quer que se repita aquele massacre insano, que foi uma decisão politica ao invés de estratégica.
_Mas Joel esta perto, nós iremos pegar todos de uma vez. Joel, o híbrido e alguns trakis de brinde!
_O que são essas ondas oscilantes?

Ael pegou o telefone sem fio que fica no seu quarto e ficou ali parado pensando no que ia dizer, mas teria de ser feito. O telefone só chamou uma vez. _Alo, Ael, esta preparado?
_Sim eu quero ser apresentado, logo, quando isso pode acontecer?
_Hoje mesmo, eu vou fazer os preparativos, esteja as seis horas no endereço que esta na tela, não fique preocupado, você será bem tratado, eu serei seu anfitrião esta noite, como eu disse, serei seu padrinho, tudo que você precisar eu lhe fornecerei.
_Esse é o endereço de sua empresa?
_Não, é da minha casa, você conhecera minha família, eles serão seus guias na apresentação, ou pelo menos eu espero.
_Você poderia ser mais claro?
_Não.
_Eu já esperava, mas perguntar não arranca pedaço.
_Tudo bem então, seis horas eu apareço lá. _e sem se despedir, um barulho de quem acabou de bater o telefone na cara.
_Agora vamos ao arquivo. O que será que eu vou aprender? Computador.
"_Qual a próxima ação?"
_Pergunta, que língua esta escrito os textos do arquivo?
"_Traki, a língua escrita mais velha do mundo."
_O que é traki?
"_Você não esta habilitado a saber. Você não tem acesso a essa informação."
_O que eu preciso para habilitar?
"_Iniciação traki e ler os arquivos."

_Você tem alguma informação sobre essa língua?
“Língua pré histórica dos Traki, formada por vinte caracteres, só um povo tem acesso, sua escrita é da direita para esquerda, sem aprendê-la, não se pode ser admitido no segundo semestre de ESS. Ensino de Superior Sapiens.”
_Então essa EMS ensina traki?
“_Positivo.”
_Me mostre a gramática dessa língua.
_Acesso negado.
_Desligar seu inutil! _a tela se fechou, agora Mikael se concentra no encontro. _Que será que eu visto, preto básico é o indicado, que fome, pensar cansa, hora de papá. _mais uma vez Dona Lurdes já estava preparando a imensa tigela, que para Ael era seu pratinho de papa. _Dona Lurdes, não põe muito que hoje eu vou jantar num lugar diferente, preciso de um espaço pra colocar material orgânico.
_Ael, o senhor Guido disse que esta cerimônia demora muito, quem sabe quando vão servir comida.
_A é... pra você ele dá um monte de informação, já eu fico boiando! Não entendi.
_Meu doce, quando uma mulher quer, não há quem segure ou impeça, mas você ainda é jovem vai entender um dia, todavia os homens nunca entendem as mulheres.
_Tudo bem, chega de filosofia, vamos a sua maravilhosa comida. _em sete minutos, a comida servida para três homens desapareceu do pratinho de papa, sem esquecer das duas pílulas, seus maravilhosos complementos alimentares e depois de um banho, seu armário de roupas, que estava abarrotado de roupas a variação de cores era incrivelmente pobre, três cores, preto, azul escuro e branco. Mas o conjunto que procurando estava no canto direito do guarda roupa, nunca havia usado este terno, já tinha dois anos que ele havia comprado, por uma ordem, quase um comando de Dona Lurdes, ele vestiu, e todo o conjunto pareceu sob medida, não tinha cheiro de mofo, com certeza, Dona Lurdes o lavou. Ela era a esposa do seu avô, mas

o tratava como seu filho, o respeitava e ensinava muita coisa, indicava muitas coisas: filmes, livros, cursos, modos de falar. Bem deferente do seu avo, que só sabia repreendê-lo, e foi para o espelho ver como estava, de repente percebeu que esta muito quente tirou o paletó, e percebeu que o espelho estava refletindo uma imagem bem agradável, faltava uma hora, mas ele sentia que era um século até o ponteiro do relógio se mexer até a próxima etapa, foi até a sala e se despediu de Dona Lurdes, com um abraço esmagadoramente carinhoso, desceu até a garagem até sua paixão, um moto, uma Kauwsak cor preta, apesar de só ter dezessete anos e não poder nem tirar habilitação, já possuía uma. Sentou no seu trono de rodas, ligou o motor e deixou o barulho encher seu coração de orgulho. Colocou o capacete e acelerou um pouquinho, mas só até a saída, depois a velocidade foi incrivelmente aumentada, mesmo assim demorou quarenta minutos pra chegar a casa de Guido, na região Santo Amaro zona sul de São Paulo Capital, passando o bairro de Interlagos, atrás do Autódromo, no Jardim Primavera, ele parou enfrente a casa de Guido observou a imensa casa, conferiu o endereço e tocou a campainha, de repente, o portão da garagem se abriu sem ninguém atendê-lo, o portão bege chegou a seu final, receoso entrou vagarosamente, como se esperasse que um exército o atacasse. A casa tinha três andares, bem larga, cercada por grama bem aparada, parecia que era um galpão de tão grande, as telhas francesas indicavam que a casa tinha pelo menos uns sessenta anos. Toda a casa era pintada de azul claro, as janelas eram bem grandes. As do primeiro andar eram de vidro sem grades, as do segundo só a central era de vidro, as outras eram sacadas feitas de, com grandes portas arredondadas na parte superior. O terceiro andar havia só um tipo de janela, todas de madeira, pintadas de branco, com duas portas. Parou sua moto embaixo do toldo da garagem, no entanto, não havia nenhum veículo ali, mesmo com espaço para cinco carros. Assim que ele desceu da moto Guido apareceu como se já estivesse ali esperando. _Ael,

bem vindo, estamos preparando tudo ainda, mas pode entrar fique à vontade, siga-me, a casa é um pouquinho grande, é fácil se perder. _e foi até a porta sem que Mikael se quer dissesse algo e a grande porta de madeira foi aberta, a sala era quase do tamanho de sua casa, havia um sofá marrom que ladeava metade da sala, uma televisão de um oitenta polegadas que ficava na parede, no lado inverso ao sofá, parecia que tinha a grossura de um dedo, ele apontou o sofá, e sentou-se ao meu lado.

_Ael você tem muita perguntas, mas primeiro vamos as minhas explicações. Você ainda não tem ideia de quem é, de porque você é tão inteligente, do porque você come tanto, de porque você fica meio agressivo às vezes ou porque sua cicatrização é incrivelmente rápida e principalmente porque você tem essa sede insaciável de adrenalina. _seu queixo caiu, ele se sentia nu na frente de Guido e certamente, você sabe todas essas respostas.

_Para explicar quem você é ou quem nós somos você tem que entender que nós não somos simplesmente homo sapiens, você é de outro tipo. A nossa ciência nos classifica como homo maximus. Nos somos híbridos, somos a junção de duas espécies, espíritos e humanos.

_Você acha que eu vou acreditar nessa sandice?

Com um movimento de mão, o controle remoto da televisão voou do canto da sala até a sua mão e num tom mais sério:

_Hoje é a sua apresentação a sociedade, é um momento solene do nosso povo, toda semana os trakis jovens se apresentam a sociedade, mas Mon Hans virá aqui para sua apresentação.

_E quem é Mon Hans? _É nosso Sumo Sacerdote, aqui no Brasil. Ele virá aqui em nossa casa. Ele próprio fará nossa apresentação. Faça tudo que meus irmãos lhe disserem, esse é o momento mais importante da sua vida e da vida deles. Qualquer gracinha e eu mato você, e estou falando literalmente.

_Mas você não acha que eu deveria ser treinado, ou deveria ler mais.
_Não, essas cerimônias devem ser feitas dessa maneira, para saber se realmente você é merecedor da honra que vamos te dar, após isso, sua vida será testada a cada momento. Eu te passei o mínimo de informações, mas já é o bastante para você se comportar bem, diante de Hans, agora venha eu vou te apresentar a minha família. _e pra não perder o costume, levantou-se, sem o esperar, foram até o outro lado da casa e outra sala não tão grande, todavia nem tão pequena, lá já havia um homem e uma mulher de meia idade, ao verem Mikael o seu sorriso foi tão grande que ele se sentia transparente.
_Essa é a esposa de meu pai, Sônia. _apesar de ter uns quarenta anos, parecia incrivelmente linda, seus cabelos loiros, a sua pele era branca, mas reluzia dando vida a seus olhos verdes penetrantes. _E esse é meu pai, Juliano Vekio, o dono da empresa que você roubou. _apesar dele se sentir constrangido, o sorriso dos dois aumentaram, como se tivessem orgulho de serem roubados por ele, Juliano deu um passo e se inclinou numa reverencia lateral bem estranha, como se estivesse segurado um escudo. E devolveu o gesto, da mesma maneira.
_Ael seja bem vindo. Você é muitíssimo bem vindo aqui. Eu era amigo de seu pai, Yehuda.
_Sério, você conheceu ele? Meu avo não fala muito dele.
_Sim ele era um visionário, um traki a frente de todos, isso sem falar que era tão inteligente, quanto maluco, tinha sede de aventura, igual a você.
_E como você sabem tanto de mim?
_Tudo a seu tempo, mas só pra você não ficar no escuro, eu direi que é um amigo intimo que me conta tudo que preciso saber.
_Todo mundo fala muito e não diz nada... _um tapa na nuca, de leve. _Cuidado cabeção, você não esta falando com qualquer um.

_Deixa Guido, ele não sabe ainda, mas você vai ser seu padrinho e o guiara.
_Oi, eu também estou aqui.
_É mesmo? Agora você conhecera o resto da família, vamos lá encima. _com o mesmo comprimento esquisito, Sônia sai da sala.
_O que você quer de mim? Você sabe que eu roubei seus projetos, você me tem nas mãos o que você deseja realmente? Aonde você quer chegar me levando pra passear pela sua casa?
_Tudo que aconteceu, era parte de um plano superior a você e eu. Você foi achado na idade certa para participar das celebrações do nosso povo e suportar também, tenha paciência e você verá que vale a pena esperar, a não ser é claro pelos dois moços ali. _dois garotos do mesmo tamanho de Mikael, brancos e de cabelos escuros, olhos castanho escuro, da mesma idade que ele, exatamente iguais, um deles exibe um bastão e chama por Juliano: Pai minha impressora quebrou. _ tinha uns quarenta centímetros de largura e cinco de espessura e com dois cabos pendente em uma das laterais, Juliano pegou e abriu e com cara de riso disse:_Renie você é super inteligente e um burro, os cartuchos estão vazio, eles não enchem sozinhos sabia?
_Não?
_Esses são meus irmãos Renie e René, são minha vergonha na família. _assim que ele terminou de falar começou uma guerra entre os três. Chutes, socos e defesas, combate feroz, pareciam que realmente queriam se matar. Mas a briga terminou tão rápido quanto começou. Guido os dominou, cada um em um braço.. Juliano disse: _Vocês três são bem chatos.
_Dois contra um, e ainda perdem, quando os Pandus se iniciar eu vou passar muita vergonha
_Não precisa esperar tanto, dorme de porta trancada e deixa o Tamona na porta, hoje você vai ser sua última noite.
_Esperarei, mas agora, eu quero apresentar o meu afilhado Ael, ele será apresentado a sociedade junto com vocês, levem-no

pra cima e explique o cerimonial a ele, eu vou preparar a casa para visita de Mon Hans. Ele vai estar aqui hoje.
_Ainda bem! Ninguém aguenta mais, você não para de falar nessa visita, parece que é a sua namorada!
_René, não brinque assim, ele casou com a carreira, jamais vai traí-la. A não ser por alguma carreira melhor, além do mais ele não sabe o que fazer com uma mulher. _dessa vez foi a vez de Guido pular encima dos dois, dessa vez a luta foi mais feroz. E quando Guido já estava vermelho. Renie disse: _Nos rendemos, você é o mestre. _ele parou na hora, como se quisesse ouvir isso.
_Muito bem, agora vamos a apresentação. Este é Ael...
Os gêmeos arregalaram os olhos. _Ael, o garotinho que roubou a empresa de papai, que fugiu do chefe da guarda e incrivelmente só usando apenas um par de patins, eles estavam com dois carros potentes e não pegaram que fez com que mobilizaram mais de quarenta pessoas para achá-lo. _ele já estava querendo pular de novo, visto que ele era o chefe da guarda. _Você já é da nossa família, ensinaremos tudo que você deve saber... e o que não se deve também.
_René! Eu não quero nenhuma brincadeira, você sabe como este dia é importante pra mim, eu não preciso de dois irmãos, estão me entendendo? _ele respondeu: _Não se preocupe, nós também não precisamos de um sargento. _e as vozes começaram a ficar bem agitadas, as respostas mais ferinas. E as vozes sumiram quando entrou uma garota de cabelos negros e lisos, de olhos verdes, com um corpo malhado, um pircing no umbigo, um biquíni azul com florzinha na lateral, pelo menos a parte de baixo, pois a de cima estava em uma de suas mãos pingando no chão. Guido fulminou ela com o olhar e gritou: _Nataxa, quantas vezes eu já falei pra você não sair da hidro assim, você esta molhando o carpete, se enxugue antes!
_Tá fazendo doze graus lá fora, alguém desligou o aquecedor da hidro, a água ficou gelada!

_Fui eu! Não é hora de ficar na hidro, hoje é a apresentação dos seus irmãos e Ael.
_Você só pensa nisso, você só vai colocar o nome dos três numa lista e acabou, eu nem vou poder entrar no templo!
_Não é o ato, mas o que significa.
_A culpa é minha se Tamona não te preparou, eu não estou nem ai se estes panacas vão ser astronautas! _agora as vozes estavam bem volumosas, mas o fato de a menina estar sem o sutiã, não afetou nenhum deles, os três se olharam e pularam encima de Guido, Nataxa era a menor, mas seus golpes eram sem misericórdia, agora Guido não parecia tão habilidoso, dava pra ver ódio no olhar dos três, eles queriam realmente matar Guido. Ael parecia um fantasma ali parado, e quando finalmente dominaram Guido, ele pediu arrego, Ael ficou tão encantado com Nataxa que nem reparou que ela estava espancando seu irmão mais velho. _Chega por hoje, você três se preparem. Nataxa esse é Ael...
_Ael?! O garotinho que roubou a empresa de papai, que fugiu do chefe da guarda, e inc... _um olhar severo de Guido interrompe a narrativa. _Esta bem...Subam! _o olhar de Guido, indicava morte, mesmo após três lutas ferrenhas, sua roupa estava impecável, junto com seu cabelo. Os três sabiam que era hora de obedecer. Individualmente nunca iriam vencê-lo. Nataxa sumiu, como se nunca tivesse estado ali. Os gêmeos o puxaram como se a casa fosse cair. No final do corredor enfeitado só com vasos enormes tinha um elevador. Eles entraram no elevador e um dos gêmeos deu um comando de voz: _Quartos. _e o elevador foi até o terceiro andar e entraram na primeira porta a direita do elevador, depois esquerda, direita um corredor e direita novamente e chegaram numa porta bem grande e de ferro parecia um cofre ao entrar Ael viu que o quarto deles era tão grande quanto o dele. Tinha um teclado em cima da mesa numa mesa. _ele curioso dispara: _Cadê o monitor. _Renie ri com ar de intelectual e diz: Ora, ora, não esta vendo na parede?

_Esse poster?
Não... isso é proteção de tela, põe o dedo, é toch scren. René riu. _ele olhou para os gêmeos como se fossem dois loucos. era fino de mais para ser um monitor, ao menos não haveria um desse num quarto de dois jovens comuns, mas René o tocou e a imagem desapareceu e apareceram ícones como se fossem programas de um computador._e Renie riu. _Garoto primitivo use a voz!
_Videos... Pandus- Gideoni! _conforme as palavras o monitor ia seguindo o comando e apareceu um homem com black power rodeado por fogo. _Este é seu pai.
_Meu pai? É a primeira vez que eu vejo uma foto dele.
_E também tem a opção três D ou sete que não precisa de fundo para se projetar, mas deixa pra depois. _disse Renie olhando para Ael e René olhou sério e disse: _E ai Ael, o que você sabe sobre você, ou nós? _todos da família sempre o olhavam como se já gostassem dele.
_Absolutamente nada e até menos.
_Vamos a uma explicação rápida. Nós somos um povo chamado Traki, alguns acham que somos uma lenda, nos chamam de nephilin, somos uma raça híbrida...
_Híbrida do que... _o outro gêmeo concluiu: _Somos o resultado do cruzamento de humanos com espíritos. _ele sorriu, e olhou para os dois como se fossem esclerosados, René continuou: _Você pode não acreditar, todavia...
_Isso explica seu tamanho e porque desde seus onze anos, sua força, inteligência, e sua regeneração rápida e eficaz se destacam tanto.
_E também o fato de você comer como um elefante e continuar magro.
_Eu sou magro porque eu malho e tomo complementos alimentares que ajudam minha digestão.
Os dois se olharam, intrigados. _Como você estando afastado do nosso povo, tem acesso as nossas pílulas? O uso é restrito, isso causaria over dose gástrica em seres humanos!

_Minha vódrastra, ela compra pra mim numa farmácia de manipulação.
_Deixa pra lá, nosso povo existe a muuuuiiiiiito tempo. E é um povo unido. Nós mantemos nossa unidade pelas tradições, que são as mesmas em todo mundo. A nossa máxima é: "A vitória de um, deve ser parte da vitória de todos."
_Hoje estamos prestes a participar da primeira tradição. Nós seremos apresentados a Sociedade. E isso nos dará acesso a lugares que não podemos entrar, como o EMS. Onde aprenderemos a ler e escrever Traki. E seremos aceitos pela sociedade como parte dela.

_Onde fica essa Sociedade que eu nunca, se quer ouvir falar?
Não é uma sociedade que diz respeito a empresa ou um grupo comum.
_É uma Sociedade restrita a treze pessoas, ela é constituída de sumo sacerdotes, eles dirigem nossas reuniões.
_Que após a apresentação, teremos direito de assistir.
_Também seremos apresentados ao nosso guia, algum dia.
_Que nos auxiliará em tudo, ele se fundira a nós. _essa troca de frases entre Renie e René já estava deixando Ael zonzo. _Tudo bem, mas como eu diferencio você. Quem é Renie e quem é René.
_Eu sou René o mais velho, eu sou o mais sério, eu só sorrio, quando estamos fazendo chacota com Guido. Eu sou o homem voltado para estratégia.
_Eu sou Renie, o mais bonito e mais carismático, eu só fico sério quando eu discuto com Nataxa, mas num é muito bom para saúde, ela é a única que me tira do sério, eu sou mais o executor de estratégias, que não dariam certo sem meu toque de gênio, mas eu sou bem mais inteligente que René, Ele tem cérebro pequeno e um QI de homo sapiens.
_Eu ouvi isso Kuleia! _e assim que terminou, Renie foi ao chão. René pisou em seu peito como troféu.

_E a sua inteligência não te ajuda a desviar de golpes. _e René foi ao chão, com um movimento de mão no pé de René.
_Não, mas ajuda a colocar o inimigo em pé de igualdade.
_Impossível você jamais vai ser tão bonito quanto eu.
_Você resolvem tudo brigando?
_É uma tradição de nossas famílias.
_Famílias?
_É Vekios e Guido diz que outras resolvem assim também, mas nós ainda não vimos ninguém que faz isso, geralmente eles eliminam a agressividade no subterrâneo
_Nunca ouvi falar.
_Agora vamos nos arrumar, você também Ael.
_Eu já estou em traje social.
_Cala boca e obedece. _Ael temendo os dois pularem encima dele, obedeceu de pronto. _para decepção dos dois. Dirigiram-se ao guarda roupas, e parecia um corredor de tão grande, na porta havia três túnicas negras idênticas, cada um vestiu a sua, Ael ficou espantado, sua túnica servia, como se fosse milimetricamente feita para seu corpo. E mesmo assim os gêmeos acharam motivos para brigarem.
_Você ficou ridículo!
_E seu espelho, quebrou é? _e mais uma luta no chão. E Ael que se mantinha afastado das lutas como um fantasma, cometeu o erro de se pronunciar: _Vamos logo Guido parecia impa... _antes de terminar os dois já estavam encima. Era a deixa que eles estavam esperando para brigar com Ael, mas Ael era um adversário diferente, facilmente já havia se livrado deles. Os dois sorriram. E se cumprimentaram.

E a dona da casa chega e vê Maria no chão: _O que aconteceu? Maria?
E com uma voz baixa ela sussurrou: _Seu... Marido me ata..cou.
_Eu não acredito nisso, você é igual a sua mãe, se oferecendo para o meu marido, ela morre, e eu tenho que cuidar desse

fardo, mesmo eu não querendo cuidei de você, te dei casa, comida, te coloquei numa escola!_ e ela dá um chute em Maria. _Eu só aceitei por insistência do Carlinhos, e é assim que você devolve nossa bondade. _ela pegou um ferro de passar roupa e foi em direção de Maria.
_Não Dona Jussara! Por favor!
_Depois que faz, não adianta chorar. _e ela deu com o ferro em várias partes do corpo de Maria, inclusive na cabeça. quando ela se cansou, Jussara começou a chutá-la, pegou a vassoura e golpeou a cabeça de Maria que já estava inconsciente. Carlos chega do banho e age naturalmente diante da cena.
_Querida, você exagerou, não devia bater tanto nela.
_Eu não faria isso se você, se você se controlasse.
_Ela tá morta?
_Tomara que sim!
_Carlinhos da um jeito nessa tranqueira.
_Sempre sobra pra mim!
_Da outra vez foi você quem matou não reclama!

_Carne nova. Estou louco pra começar o treinamento.
_Que treinamento? _mas eles já estavam empurrando Ael para a porta. Eles foram ao elevador e René deu um comando de voz: _Sub.
_e o elevador desceu e passou o térreo, e desceu muito e rápido, parecia que ia chegar ao inferno, mas parou de repente, mas o estomago de Ael não, a porta se abriu revelando uma cidade imensa. Havia ruas e prédios, árvores, jardins, as ruas eram de um material branco meio acinzentado havia alguns carros pequenos, arredondados como se fossem discos brancos e sem ninguém dirigindo com suas escovas no piso limpando a rua, os prédios eram de varias cores claras como verde, brancos, cinzas, marrons, rosados, lilás, e havia vários carros de modelos nunca vistos. Inclusive o modelo da motocicleta que Ael viu no seu computador.
_Onde estamos?

_Em Heliópolis, Guido não te falou dela?
_Isso não parece Heliópolis e pra começo de conversa, todo mundo gosta de falar muito, mas dizer o que preciso, neca.
_Não é a favela Heliópolis, é uma homenagem a primeira cidade do sol no Egito, é nosso refugio secreto, ali é a estatua de bronze de Gideoni. _uma estatua numa praça de um homem segurando uma espada com a mão direita.
_Cidade do Sol, subterrânea?
_Lógico, são vinte horas e quarenta e dois, você esta vendo algum vestígio da noite?
_É mesmo.
_É uma homenagem a primeira Heliópolis, no Egito?
_Como é possível, ser de dia aqui embaixo? Aquele globo lá encima brilha realmente como o sol.
_Receita da família. Somos gerações e gerações de inventores. Tirando Guido, que não inventa nem mentira.
_Até parece um escachi.
_O que é escachi?
_Cristão, mas antes essa expressão era usada para judeu, ou hebreu.
_Nos tempos anteriores ao do Faraó Hameses.
_Os Traki são dessa época?
_Não, somos desde os tempos de Noé ou mais e digo beeeeeem mais. O primeiro povo morreu depois do dilúvio que na verdade foi o fim da era glacial, mas os anjos se procriaram de novo e nos guiaram.
_Nássa!
_Agora, vamos ao prédio ali no centro.
_O que tem lá?
_Não sabemos, não tínhamos permissão para entrar lá. _foram em silêncio, as ruas estavam vazias, o prédio era enorme, suas paredes eram feitas de mármore azul, era um quadrado perfeito, as portas do prédio tinham uns sete metros. Eram feitas de aço, estavam fechadas.
_Como vamos abri-la?

_Batendo.
Na porta havia uma enorme argola com uma cabeça de marreta em forma de uma gárgula no meio. Parecia de ouro com detalhes em prata, e Renie tentou puxar a argola, chegou a por os pés na parede para impulsioná-lo, mas não se moveu, René e Ael também fizeram o mesmo. _Tá difícil, não dá pra mover isso ai._ Ael ficou pensativo: "_E um dia antes eu estava roubando, um arquivo, para vender a quem interessasse, agora estou aqui junto à dois estranhos, mover uma argola para entrar ai dentro, sem nem ter ideia do que tem do outro lado, ou o que me aguarda... burrice minha?" _seus pensamentos foram interrompidos com uma luz: "_Junto!"É claro. Os Traki acreditam que a vitória individual é uma vitória de todos e a vitória de todos é a vitória de um!
Renie o corrigiu: _Não era bem assim que foi passado pra nós. "A vitória de um deve ser parte da vitória de todos." Mas eu estou entendendo, olha a argola tem três espaços. _René se entusiasmou: _Vamos tentar os três juntos!
E que negocio é esse, de,... os Traki? perguntou Renie: _ Você também é um Traki. E brevemente você será um membro da Sociedade, pelo menos eu acho. _e os três seguraram a imensa argola. Respiraram e contaram até três.
_Um.
_Dois.
_Três.
E a argola se mexeu como se fosse feita de isopor, mas o barulho feito quando a gárgula bateu na porta foi gigantesco, parecia que estavam atrás de um jato, tamanhos era o barulho. A porta se abriu lentamente, a luz lá dentro era escassa, mas eles entraram, no prédio não havia nada, a não ser uma entrada feita de granito negro. Os três sem opção rumaram para lá e havia degraus e pela lógica se deveria descer, pois estavam na parte mais alta e se aventuram no escuro.
_Renie, não esta escuro demais aqui?

_Um filho do inferno não teme a escuridão. _ sua voz soou bem seca.
_Não é medo, é apenas receio do bicho papão. E que papo é esse de filho do inferno?
_Nós somos cria do inferno.
_Os primeiros Traki, eram filhos de anjos caídos.
_Logo, somos filhos de anjos que evoluíram para uma forma livre chamada neofan conhecida como demônio, uma raça híbrida foi gerada no fogo, falando nisso, você pertence a uma boa linhagem é a de um anjo que os gregos cultuavam chamado Hades, ou era Belial? Dizem que os elementares do fogo tem ligação direta com eles.
_O que? Cada hora isso esta mais esquisito, poético, mas da pra parar e me dizer a verdade?
_É verdade, após a apresentação, nós receberemos informação do que devemos saber. Todas as perguntas serão respondidas.
_É impressão minha ou até você não sabem o que acontece nesse ritual?
_É assim que deve ser, eu e René seremos apresentados a Sociedade para sermos uma linha especial de Traki.
_É por isso que é muito importante pra Guido.
_E eu?
_Isso será definido pelo seu padrinho, mas sua linhagem não vai permitir ser um comum.
_Mais um pouquinho de informação que não informa. _de repente chamas surgem atrás deles, e antes de pensar as pernas já se voluntariaram para bater recordes de velocidade, mas a corrida não durou muito. As chamas apareceram a sua frente, e as que estavam atrás já os alcançaram e o calor já estava terrível, Ael estava em pânico, mas ele olhou para os gêmeos e suas expressões eram de quem iria enfrentar o fogo na unha.
_Você estão loucos?
_Filhos do inferno com medo do fogo, é uma vergonha.
Os gêmeos entram no meio das chamas. Ael ficou olhando pra ver o que estava acontecendo. _Eles são loucos. ele olhou para

trás e as chamas o lamberam, Ael disparou atrás dos gêmeos e as chamas apenas o acariciavam com um calor ameno, isso o encorajou, ao sair das chamas, lá estava Guido, sorridente, estava orgulhoso de seu afilhado. _Ael, você foi esplendido. Agora me siga. _ e pra não ser diferente, virou as costas e saiu andando. O final do corredor revelava um imenso salão, as paredes eram feitas de granito marrom, havia colunas arredondas enormes, todas tinham esculturas de mulheres segurando em um enorme prato que circundava a coluna e com gárgulas nos quatro lados acima do prato segurando o teto, duas portas colossais que se estendiam até o teto, uma a sua direita e outra a esquerda, de frente para o corredor havia um imenso altar, um lado ficava encostado a parede tendo uma imensa porta arredondada, os outros três lados de escadas, cheias de pinturas. Treze pessoas encapuzadas estavam no pavimento superior. Abaixo dois pavimentos estavam Renie e René e o seu padrinho Juliano Vekio. Guido já estava adiantado à frente de Ael, mas no pé do altar ele parou esperando. Quando Ael chegou ele apontou para os treze e fez a mesma reverência lateral como se segurasse um escudo. Ael fez o mesmo, sem dizer nada, Guido subiu sem esperar por Ael, quando alcançaram René e Renie, se ajoelharam como eles e ouve-se tambores e vozes de mulheres e homens. Saíram milhares de pessoas das portas laterais e preencheram todo salão. A musica ficou bem mais compreensível, mas não era português. Eles repetiam a mesma frase:

“A-E-JÔ MI-IS-OE”
“PO-E-JÔ IN-PA-OE”

Foi repetido varias vezes, havia variação de incrível de vozes. Alternavam-se homens e mulheres, tenores, contraltos, barítonos, baixos e sopranos. Um dos que estavam no pavimento superior, ergueu a mão, o silêncio imediato coincidiu com o final da música em seguida, com um

movimento, se materializou algumas caixinhas pretas a frente de Ael, Renie e René, a mão no ombro de Ael indicava liberdade para abri-la, dentro havia um anel de ouro, com uma esmeralda no centro. Nos anéis caracteres semelhantes a inscrição que ele vira no seu gelbook. O doze se abaixaram e o que estava a sua frente falou: _Hoje, mais três traki se juntam ao nosso povo. Agora Renie, René e Ael. Hoje você são parte da Sociedade, vocês agora são parte única de nós e nós de vocês, seus problemas são os nossos e os nossos são o de vocês. Coloquem os anéis, e concretizem a cerimônia. _ e os três colocaram os anéis. _Hoje você foram escolhidos pelos seus guias. Acompanhe seus padrinhos. _os doze saíram pelas laterais do altar, o que se pronunciava foi para traz do altar, deixando espaço vazio, quando já não havia ninguém, Juliano e Guido subiram no altar, atrás seus pupilos, no centro do altar havia três círculos escavados no piso e também com inscrições e uma sea apontando para o centro, Juliano apontou para o centro e Renie se postou encima dele. O circulo começou a girar, só o circulo onde Renie estava não girou e o circulo esterno parou e o seguinte até que o último parou. Juliano olhou para o circulo, com sua mão apontou mostrando para Guido e começou a gritar com alegria e orgulho que estavam no salão.

“CHIDOE!”

“CHIDOE!”

“CHIDOE!”

Os tambores soaram, os gritos eram ensurdecedores. Parecia final de campeonato. E todos gritavam juntos:

“CHI-DOE!”

“CHI-DOE!”

“CHI-DOE!”

Juliano ergue a mão. Silêncio imediato. Só os ecos ficaram. Juliano apontou o centro olhando para René. Ele se pôs no centro estático e os círculos começaram a girar, quando o

ultimo parou de girar estava no mesmo lugar que parar da primeira vez e Juliano pulou de alegria, gritando:
“CHI-DOE!”
“CHI-DOE!”
“CHI-DOE!”
E a mesma alegria foi devolvida pelo povo:
“CHI-DOE!”
“CHI-DOE!”
“CHI-DOE!”
Dessa vez foi Guido quem levantou a mão, olhou para Ael e apontou o centro do circulo, ele sentiu as pernas pesadas, cada passo foi uma tonelada que levantava do chão. Não tinha idéia do que significava, mas viu que iria mudar sua vida, por fim chegou ao centro. Os giros começaram e da mesma pararam um a um, Guido caiu de joelhos olhando a inscrição que se formou pelos giros, por fim ajudado pelo seu pai, se levantou e levantou a mão e gritou: “_Chandae!” _só uma vez, todos fizeram silêncio e fizeram uma reverência e ficaram assim por alguns segundos, até que Guido gritou de novo: “Chandae!”
Ael olhou para Renie e René, e eles lhe fizeram uma reverência, Ael estava completamente perdido, não tinha a mínima idéia do que fazer e Guido Renie e René lhe deram um abraço tão apertado que ele sentiu o oxigênio se esvaindo de suas células e os tambores começaram novamente e desceram do altar pela porta de trás, lá estava um homem com um manto vermelho e um medalhão de ouro com a mesma gárgula dos portões ele tinha três livros nas mãos, fez um sinal com as mãos e colocou com muito cuidado a frente dos três garotos. _Guardem nosso Livro Sagrado, o Badaki. Ele é o livro dos Grandes Espíritos e também o guia dos trakis, agora celebrem. _e desapareceu em uma nevoa vermelha, todos entraram no corredor até saírem na cidade acima do templo. Ael que estava a muito tempo calado, e deu um grito de raiva: _E agora alguém me explique o que esta acontecendo aqui. Que loucura

é essa, o que foi todo esse teatro. Onde é a saída desse hospício?
Guido sorriu pra ele e disse: _Ael vamos a minha casa e eu te explicarei mesmo que necessite de cem horas para te explicar. Hoje você é meu irmão. Tudo que eu sei você saberá, talvez nem tudo, mas explicarei o máximo que der o os detalhes da cerimônia que você viu também será explicada, venha conosco, é só mais isso que eu te peço. _foi a frente sem dizer nada e Guido falou: _Nossa casa é para direita.

O homem conhecido como Joel, abre seu pequeno aparelho que parecia um celular um pouco grande e aperta apenas uma tecla: "QUAL A OPÇÃO DESEJADA?"
_O Pescador. _após um bip. _Sim?
_João!
_Sim.
_Eu preciso do seu conselho.
_Estou sempre aqui, meu filhinho.
_João, eu tenho uma tarefa ardoa.
_Primeiro, eu tenho que ir atrás de Mikael na cova dos leões, depois trazê-lo para nosso lado e a esta altura ele já foi apresentado, ele será tão mal quanto os demônios que o guiarão. Não sei se nossos irmãos o aceitarão e se isso acontecer eu tenho medo de ele se perder para sempre.
_Joel, servir a Deus não é fácil, mas o Senhor nunca errou. Eu também enfrentei esse medo quando te achei, não foi fácil, como você se lembra você só me deu ouvidos uns cinco anos depois do primeiro contato.
_Mas João você foi persistente, você nunca desistiu de mim, mesmo quando eu te ameacei você não parou.
_Eu já estava sem forças quando você desistiu de ser um guardião. Aquela era a minha ultima tentativa e os planos de Deus são superiores aos nossos, você simplesmente se entregou sem eu dizer nada, agora você tem que carregar a sua cruz e

não estou dizendo que vai ser fácil, use sua fé, e se aproxime de Deus, essa é a sua arma mais eficaz.
_Eu estou com medo, eu tenho medo de matá-lo em meio ao processo, nós somos de mundos diferentes.
_O planeta terra é um só, todos respiramos o mesmo ar.
_Mas eu não sei o que fazer.
_Joel, não desista, nem quando você perder, pois a vitória nem sempre é o que precisamos.
_Porque você tem o dom de me deixar mais confuso do que eu já estava, antes de te perguntar algo?
_Por que você não tem duvidas apenas medos.
_E agora qual o primeiro passo?
_Ir ao ninho fazer o primeiro contato.
_Como assim? Ir na casa de meu avô?
_É melhor do que ir a Heliópolis.
_Eu preferia ir lá e enfrentar todos de mãos vazias do que encarar meu avô.
_E você ainda tem de aliciar Samir.
_O quê?!!! Porque você não faz isso? Ele nunca foi são.
_E você... era sendo um guardião?
_Pelo menos eu não levei mais que um esquadrão a morte, ele levou mais de mil homens.
_Até as rosas tem espinhos.
_E você o que vai fazer?
_Você tem Mikael, eu vou atrás de alguém tão importante quanto eu.
_Segredos agora?
_Em breve você saberá. Eu irei até Jerusalém.
_Esta nostálgica, vai voltar pra sua terra?
_Não meu alvo esta lá e eu não sou de Jerusalém Esse tem sido o único alvo que eu ainda não consegui.
_Então deve ser difícil mesmo.
_Atenção, ondas oscilantes.
_Final.
“CONEXÃO ENTERROMPIDA”

_É... então vamos ao ninho.
E Ael entra com Guido no elevador. E Guido diz: _Salão, turbo. _ e o elevador subiu tão rápido que o estomago de Ael revirou querendo colocar o seu querido lanche pra fora. Mas pelo menos foi mais rápido que da ultima vez.
As portas se abriram. O salão estava repleto de pessoas fazendo algazarra. Até o Juliano, estava no meio dos baderneiros. Estava com o rosto vermelho, estava meio que completamente alto. Renie e René estavam brigando no meio da sala, mas ninguém . Tudo era só festa. Guido puxou Ael de novo para o elevador e gritou para o elevador: _Escritório!
E o elevador subiu normalmente. As portas se abriram. O corredor era bem grande com vários quadros de paisagens, montanhas, casas, animais e pessoas, mas era bem estreito, como em toda casa havia um corredor central, mas os cômodos eram dispostos como se fosse um labirinto. Como sempre pela lei de Murphy era a ultima porta. Guido entrou e dessa vez esperou Ael entrasse para fechar a porta. O cômodo tinha vários livros e uma mesa de escritório no centro, com cadeiras em volta da mesa. Apontou a cadeira e o rapaz se sentou. Guido deu a volta, sentou-se e disse: _Ael eu vou explicar tudo. Você apenas fique calado, só fale se eu solicitar.
_Dessa vez, diga algo que eu queira escutar, se não, eu me levanto e vou embora. Mas primeiro me explica porque vocês tem uma casa que parece um labirinto, é complicado andar aqui, do lado de dentro parece maior que o de fora.
_Nossa casa tem essa disposição para dificultar a invasão, é bem fácil se perder e também é fácil de colocar armadilhas.
_Tem armadilhas pela casa?
_Tem sim, mas precisam ser acionadas, do contrario Renie e René já teriam nos matado.
_Ta bom agora me explica essa loucura!
_Tudo que eu disser será a mais pura verdade, como eu já te disse, nós somos seres híbridos, somos uma união de homo

sapiens e espíritos e não adianta virar a cara, é isso que você é mesmo não acreditando. Nosso povo é muito antigo, e o que nos uniu até hoje foram nossas tradições, isso no forneceu uma identidade mesmo estando em partes diferentes do mundo, nossa sociedade é formada por hierarquias, primeiro vem o povo, os soldados, os Homens C, que eram o que o povo estava gritando para Renie e René. Os sacerdotes e os governadores. Não se muda sem que o guia indique. primeira tradição é a apresentação a Sociedade, que são os treze sacerdotes, só conhecemos a identidade de um deles, os outros são secretos. Eles nos guiam em nossas tradições, após a apresentação você terá alguns direitos que lhe eram negados, você será tratado como adulto e terá responsabilidades. Você terá acesso ao ESM. Lá você aprenderá nossa língua. E ai passará para a E.S.S Escola Superior Sapiens. Que é onde você será preparado para dominar o mundo.

_Você não sonha um pouco alto?

_Nós já dominamos o mundo, só temos que mantê-lo, quando você entrar na escola, será definido o seu guia ou era antes de entrar? Haverá outra cerimônia para que ele venha, você e os gêmeos farão no mesmo dia, será uma cerimônia mais simples só haverá os padrinhos e você. Um espírito que será escolhido conforme suas características, que alias, será um demônio poderoso, porque você é um chandae.

_Um demônio vai me guiar? Não me parece muito vantajoso.

_Esqueça tudo que você ouviu sobre demônios até hoje, eles não são quem você pensa, os judeus e cristãos perverteram o sentido de ser um demônio. Demônio é uma forma livre do controle daquele que chamam de Deus, você verá que eles não são os monstros que pintam, só se você quiser.

_O que é chandae?

_Chandae são os cuidadores do Seto e alguns da realeza e também, Chandae Supremo, segundo as profecias será um de nossos maiores lideres.

_Quem é Seto?

_É a palavra traki para rei.
_E temos um rei?
_Sim ele trará a paz para nós, os cristãos o chamam de Anticristo e em breve muito breve ele poderá governar livremente. Estamos preparando o mundo pra ele.
_E você acha mesmo que Cristo existiu?
_É claro que existiu, nós é que tentamos maquiar sua vinda para enganar seus seguidores.
_E porque?
_Nosso rei vem trazer paz porque temos inimigos, os cristãos tem nos atrapalhado, os escachi principalmente os semeadores e os Guardiões.

_Guardião informa, sinal limpo?
_Na escuta guardião, atualização de dados.
_Elias ainda se mantém afastado do nosso povo, ele é pastor cristão numa igreja tradicional em São Paulo, após trinta e seis anos da morte de sua primeira esposa Lúcia ele casou-se novamente com Maria de Lurdes Souza, tem uma pequena loja de artigos religiosos, que fica no centro e vende bem, seu neto Mikael é um perigo, ele é hiper inteligente como os impuros, tem força descomunal, já fez kung-full e Aiquidô e krav magá, segundo professores é um garoto fechado, tem uma tendência para o crime, principalmente na internet, tem um amigo chamado Jorge, um haker fichado, ele faz animações para o próprio site, que ele usa como fachada para negócios escusos na dark net. Juntos são perigosos, nenhum banco de dados esta a salvo deles, já se uniu a dois meliantes chamados de Irmãos Caverna que pertenceram a SIS, vulgo Leandro e Leonardo Krumler. Não temos nenhum dado sobre eles, até seis anos atrás eles não existiam, são ladrões de alto nível, se envolvem com todo tipo de roubo em que a vitima tem seguro, também fazem espionagem industrial. Todos eles separados também não são flor que se cheire, Jorge tem uma loja de roupas, tem sua própria grife, que mantem fazendo propaganda em seu site

humorístico, que é sensação entre os adolescentes, por seu humor negro. Eles já invadiram banco de dados, que se pensavam inacessíveis até que alguém vendesse as informações antes escondidas, invadem os locais, os donos só descobrem que foram invadidos, se eles acharem compradores ou se a própria empresa os contratar. Alguns países tem foco nos dois, mas não acham nada

_Como Ele ganha a vida?

_Alguns pagam eles para serem hakers éticos. Com gordas somas os mantém fora do seu banco de dados e ainda semi protegem, mas isso é também é outra fachada para que eles invadam tudo que podem.

_E você já esta no meio dessa guerra a muito tempo, mas nós infiltramos trakis tanto nos guardiões, como no mundo cristão , nas grandes igrejas e todos os programas da teve são diretamente ou indiretamente nossos e junto com as rádios distorcem a palavra e oferecem um evangelho desfocado, cheio de filosofia, busca por bênçãos ou milagres e nossas chamas negras dão uma ajuda dando poder para pastores comandarem demônios e eles se tornam os pastores super poderosos. É muito engraçado quando eles conversam com os demônios dizendo que é esse ou aquele demônio forte e ainda obedecendo o que os demônios dizem que é verdade. Na igreja católica infiltramos muitos de nós, abusamos mentalmente e sexualmente de alguns escravos e criamos alguns modelos mentais dentro da igreja e já chegou no Vaticano a algumas centenas de anos. Hoje temos escândalos tanto na igreja evangélica quanto na católica, conseguimos impedir o avanço. Isso já está assim há muito tempo, mas retornando ao que cerne sua vida, logo após seu nascimento, seu pai foi morto por um guardião, que hoje é um semeador, ele é conhecido como Joel. _ele ficou perplexo com a revelação. _E onde eu encontro Joel? Eu vou me vingar!

_Não sabemos, ele muda muito rápido e você ainda não está preparado, mas você será parte de um plano para matá-lo, ele é responsável por muitas baixas em nosso povo, seu treinamento começará amanhã com comigo, Joel é perigoso, conhece a arte da luta como ninguém, ele elevou em muito o nível dos guardiões, ele é conhecedor de nossa fisiologia e também de nossa regeneração de tecidos que é quase perfeita, se perdermos um braço ou uma perna ela se regenera novamente em algumas semanas ou depois de um tempo depende da lesão, exceto, se nossa cabeça for arrancada ou acertar nosso coração.
_E por que a cabeça?
_No meio do nosso cerebelo, temos uma glândula que libera o hormônio para nossa regeneração e o coração leva o hormônio onde é necessário, se os dois se separarem não há regeneração a regeneração tem um preço, nosso corpo exige muito de nós, é por isso que nós somos tão vorazes e falando nisso, agora você terá acesso a um tipo de complemento alimentar que suprirá sessenta por centro de suas necessidades nutritivas e falando nisso, está na hora do jantar, vamos comer.
_Uma e vinte da madrugada você chama de hora do jantar?
_Toda hora é hora de comer, mas já que você não quer eu vou só. _e foi por cima da mesa com uma cambalhota e quando Ael se levantou Guido já havia sumido no corredor. _Então vamos pela escada, quem sabe eu não acho a saída? _e se dirigindo a escada ele olhou o elevador, que lhe pareceu bem mais atraente, pois suas forças já tinham ido e se arrastou até o elevador, estava exausto, só se dera conta agora que parou, e pensou: "_Bem que Dona Lurdes avisou, você não sabe que horas eles comem. Porque eu nunca escuto ela?" _ele apertou o botão e as portas do elevador se abriram e ele entrou e apertou o botão do térreo, mas o elevador subiu, e abriram-se as portas e a mesma menina que ele vira seminua antes da apresentação entrou no elevador, Ael ficou babando, sua beleza fazia até sua fome desaparecer. _Oi, como foi a apresentação?